

*Eduardo Rebelo Degan*

O artigo fala sobre os desafios e a evolução das tecnologias de realidade virtual, realidade aumentada e realidade mista. Embora tenham acontecido grandes avanços, a tecnologia ainda está longe de atingir seu potencial. Empresas como Google, Meta, Microsoft e Apple investiram bilhões, mas enfrentam obstáculos técnicos, como limitações de hardware, processamento, e a necessidade de dispositivos leves e eficientes em termos de bateria.

Concordo sobre a necessidade de dispositivos leves e portáteis para que essas tecnologias possam avançar para o próximo nível. No entanto, discordo que as limitações de hardware, especialmente no que se refere ao processamento, sejam um dos principais obstáculos. Acredito que o poder de processamento já está em um nível que permite experiências imersivas, mas o verdadeiro desafio está em tornar esses dispositivos mais leves e portáteis.

O artigo destaca que, apesar de alguns casos de uso em indústrias como saúde e engenharia, a adoção em massa pelos consumidores ainda é distante. A complexidade técnica para criar dispositivos que possam competir com videogame ou substituir smartphones é grande. Além disso, a falta de um "killer app" ou aplicação que justifique a compra de um dispositivo continua sendo um grande obstáculo.

Concordo com a ideia de que a falta de um "killer app" é um dos maiores obstáculos para a adoção em massa. Tive a oportunidade de experimentar o Vision Pro, e a experiência foi ótima em termos de tecnologia e imersão. No entanto, não encontrei algo que me faça querer adquirir um. Sem uma aplicação que justifique o investimento, a tecnologia, por mais avançada que seja, ainda parece mais uma curiosidade do que uma necessidade.

Diante desses fatos, o artigo sugere que o futuro da realidade virtual ainda está distante e que essas tecnologias continuarão a evoluir gradualmente, em vez de serem adotadas rapidamente em massa. As expectativas sobre o Metaverso e o papel que essas tecnologias desempenharão nele também são discutidas, destacando que, embora possam ser componentes importantes, ainda há um longo caminho a percorrer até que dominem o mercado.